

Nunde ki Bisau mora nel? *Onde mora Bissau?*

Gustavo Lopes Pereira¹ & Ana Filipa Lacerda²

Resumo

Onde mora Bissau? – do título original em kriol *Nunde ki Bisau mora nel?* – consiste numa série de retratos fotográficos realizados maioritariamente em Bissau, entre 2010 e 2012. A série procura apresentar uma via alternativa à representação fotográfica dominante de África veiculada pelos meios de comunicação de massas, uma representação muitas vezes redutora e estereotipada cujos efeitos sobre as sociedades e pessoas representadas estão ainda pouco estudados. A proposta que a série coloca, de forma implícita, é a de que a imagem unívoca e simplificadora deve ser denunciada também no seu próprio terreno, através da profusão de um imaginário plural que melhor indicie a complexidade da experiência humana que nenhuma imagem isolada poderá alguma vez abarcar.

Palavras-chave fotografia; África; Guiné-Bissau; representações sociais; estereótipos; media; desenvolvimento.

Manuscrito submetido a 31 de março de 2017

Aceite a 16 de novembro de 2017

¹ Sociólogo, fotógrafo, investigador independente | gutolopespereira@gmail.com.

² Consultora de comunicação | lacerda.anafilipa@gmail.com.

*Nunde ki Bisau mora nel?*³

Gustavo Lopes Pereira & Ana Filipa Lacerda

Rusumu

Onde mora Bissau? – ku titulu orijinal na kriol “Nunde ki Bisau mora nel?” – i un konjuntu di ritratu ku tiradu na Bisau, na 2010, 2011 ku 2012. E ritratu misti pursenta utru manera di mostra Afrika ku ka sedu kil ku mas ta tene forsa aos, kil ku manga di bias i simplis pur dimas, kil ku intchi kun di purkonseitu. Si konsikuensia pa sosiedadi ku pa guintis ku mostradu di es manera i ka studadu diritu inda. Na si parti, es pruposta di ritratu misti fala di kuma, tudu imajen ku ta bai son na un sintidu o ku sedu simplis pur dimas i dibi di sedu denunciadu tambe na si tchon propi. Es i pudi fasidu ora ki na bin ten pluralidadi na manera di imajina ku pudi mostra mas mindjor kompleksidadi di speriensia di guintis. Un imajen izoladu ka pudi mostra es, nin.

Nomi-tchabi

ritratu; Africa; Guine-Bisau; riprizentason sosial; purkonseitu; manera di informa; dizinvolvimentu.

³ Nota de edição: A ortografia do kriol segue o modelo proposto por Scantamburlo (2002) na obra *Dicionário do Guineense. Dicionário Guineense-Português, Disionariu Guinensi-Português*, 2º volume, editado em Bissau pelas Edições FASPEBI, e na tese de doutoramento de Scantamburlo (2013), *O Léxico do Crioulo Guineense e as suas Relações com o Português: o Ensino Bilingue Português-Crioulo Guineense*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (mimeografado).

Introdução

Os meios de comunicação de massas, como a televisão, a imprensa escrita e a internet, criam representações. Através dos conteúdos que veiculam, criam maneiras de ver e interpretar o mundo. Maneiras de ver e interpretar que, por sua vez, orientam a ação quotidiana. Neste domínio, a imagem – e, em concreto, a imagem fotográfica – ocupa um papel fundamental. Isto porque, ao contrário do texto, seja este escrito ou falado, a imagem: (i) parece não precisar de uma “chave” – uma grelha de leitura específica – para ser entendida: ninguém precisa de saber ler para conseguir ver uma fotografia, ela é “uma mensagem sem código” (Barthes, 1977, p. 17); e (ii) como tem por base o real – pessoas, lugares, objetos – é facilmente confundível com a “realidade”, não obstante o facto de se tratar sempre de uma imagem selecionada, criada a partir de um ponto de vista singular, num determinado momento específico no tempo, que deixa de fora tudo o que não está dentro do enquadramento do equipamento fotográfico utilizado na operação de captação. Em resumo, nenhuma fotografia é passível de transmitir a realidade, na medida em que nenhuma imagem tem capacidade para captar toda a complexidade inerente à condição humana, por mais pequeno e aparentemente simples que seja o acontecimento ou objeto a registar. No final, a imagem de um cachimbo será sempre a imagem de um cachimbo e não o cachimbo em si⁴. Neste sentido, toda e qualquer fotografia não tem qualquer poder explicativo e só pode representar uma parcela ínfima da realidade com a qual se relaciona. Como referiu de forma paradigmática Susan Sontag: as fotografias são “inesgotáveis convites à dedução, especulação e fantasia” (Sontag, 2012, p. 31) e essa é a sua força e motivo de interesse.

Se a imagem fotográfica parece ter pouco poder do ponto de vista da explicação da realidade, o mesmo não se poderá dizer do fenómeno da sua reprodução nos meios de comunicação de massas. Na verdade, ainda parece saber-se pouco sobre os efeitos da representação naqueles que desta são objeto, isto é, aqueles que são representados. Dito isto, sabe-se que o continente africano tem sido representado pelos meios de comunicação ocidentais – nomeadamente televisão, jornais e revistas – de forma extremamente redutora e estereotipada, fruto de uma perceção eurocêntrica, ligada à herança colonial, que apresenta frequentemente África como um continente homogéneo visto através de um “prisma da miséria” (Kean, 1998, como citado em Bleiker & Kay, 2007, p. 144). Recentemente, esta imagem dominante começa a ser questionada, notando-se uma viragem no discurso sobretudo no seio de organizações de tipo não governamental, que anteriormente mobilizavam uma

⁴ Contrariamente à afirmação de Barthes sobre este assunto, para o qual um cachimbo continua a ser um cachimbo, apesar de apresentado numa fotografia (Barthes, 1981, p. 5).

imagética de choque que reforçava aquele paradigma e que começam agora a trabalhar no sentido de mostrar uma imagem diferente dos países africanos, mais positiva – ainda que não menos política. Neste contexto, as imagens que constituem a série *Nunde ki Bisau mora nel?* surgem como uma tentativa do autor de dar espaço mediático (ou, pelo menos, imagético) a outros aspetos da realidade dos países africanos – neste caso a Guiné-Bissau – de forma a combater, no seu próprio terreno, as representações dominantes. Assim, nesta série, ao preto e branco substitui-se a cor; os corpos famélicos dão lugar àqueles que são trabalhados no ginásio; as roupas rasgadas são trocadas pelo desejo da moda; ao olhar triste sobrepõe-se o olhar sensual; as noites à volta da fogueira ardem na fogueira dos tempos da tecnologia e do cinema. A série foi realizada entre os anos de 2010 e 2012 e esteve exposta ao público durante cerca de uma semana, no Bairro da Ajuda, em Bissau.

Nunde ki Bisau mora nel?

Como um conjunto de autores tem vindo a dar conta, a imagem veiculada do continente africano pelos media ocidentais tem vindo a refletir uma visão estereotipada e, como tal, parcial, daquelas que são as suas diversas realidades. A presente série fotográfica, intitulada "Onde mora Bissau?" – do título original em crioulo "*Nunde ki Bisau mora nel?*", procura assim explorar, a partir do retrato fotográfico, imagens de África diferentes daquelas que tradicionalmente são mostradas, muitas vezes focadas em aspetos ou eventos negativos ocorrentes em alguns países africanos.

Esta série de retratos procura mostrar África através de um outro prisma, tendo a Guiné-Bissau como referência. Para tal, procuraram-se imagens que pudessem aportar noções de contemporaneidade, inovação, multiculturalidade e estética que geralmente se encontram ausentes na representação imagética dos países africanos. É esta a ligação entre as dez fotografias que se apresentam de seguida. Não se pretende que as mesmas contem uma história, mas sobretudo que sirvam de entrada para um mundo de fantasia que eventualmente anuncie uma África diferente daquela que tem sido mostrada até muito recentemente.



Figura 1 – *Guinea-Bissau* (Bissau, 2011).

O cuidado com a aparência e o corpo é um aspeto importante na vida dos jovens guineenses. Ciaca é um culturista com prática regular que costuma frequentar o Ginásio Sporting de Bissau. Aqui é fotografado à saída do ginásio, envergando uma camisola (não oficial) da seleção nacional guineense.



Figura 2 – *Boy* (Bissau, 2012).

Boy é treinador no Ginásio Sporting de Bissau, ajudando muitos jovens na prática do exercício físico. Gosta de cuidar do corpo e de se vestir bem.



Figura 3 – Ronaldo (Bissau, 2012).

Durante o Campeonato Europeu de Futebol de 2012, muitos guineenses vestiram-se a rigor para apoiar a seleção portuguesa. Para esta jovem, fotografada à saída do Liceu João XXIII, em Bissau, Cristiano Ronaldo é a figura favorita do futebol português.



Figura 4 – *Mercedes dreams* (Bissau, 2011).

Os automóveis de marca *Mercedes* são o veículo mais usado pelos taxistas guineenses e cuidar deles é uma prática quotidiana.



Figura 5 – Wilson (Bissau, 2012).

Wilson é um jovem músico guineense de grande valor e reconhecimento. Aqui é fotografado somente com aquilo que mais ama: a música.



Figura 6 – Sempre alerta (Bissau, 2011).

Jovem escuteira observa o fotógrafo, durante as festividades de Carnaval, no centro de Bissau. O escutismo é uma atividade muito popular entre os jovens guineenses, constituindo um dos maiores movimentos sociais de jovens do país. Frequentemente, os escuteiros são chamados a apoiar a realização de festividades, como o Carnaval, um evento de grande importância e dimensão na Guiné-Bissau, enquanto momento de excelência para a exibição da diversidade dos ritos e práticas do país.



Figura 7 – *Puerta* (Bissau, 2012).

Embora muitas vezes fiquem de fora das práticas de representação de África, exceto quando em contextos relacionados com o colonialismo europeu ou com práticas de desenvolvimento, África tem brancos. Cidadãos do continente africano que não são turistas, nem estão de passagem, mas que aí têm a sua vida.



Figura 8 – *Bissau fashion* (Bissau, 2012).

A moda influencia a vida dos jovens e a maneira como estes se apresentam ao mundo. O comércio de roupa e tecidos é dos mais emblemáticos mercados da Guiné-Bissau.



Figura 9 – *Obama earring* (Bissau, 2012).

Ao tornar-se o primeiro presidente negro dos Estados Unidos da América, Barack Obama tornou-se um ícone mundial, gerando-se todo um comércio em torno da sua imagem.



Figura 10 – *Scream* (Bissau, 2012).

Durante as festividades de Carnaval na cidade de Bissau em 2012, um jovem enverga a máscara emblemática do filme americano de horror “*Scream*”, contrastando com a natureza tradicionalmente local do carnaval guineense.

Conclusão

A realidade é complexa, multifacetada. A fotografia, que na grande maioria das vezes tem uma ligação privilegiada com o real, não tem, no entanto, capacidade para dar conta da sua complexidade. Isto porque se trata sempre de um corte artificial no fluxo dos acontecimentos, efetuado a partir de um ponto de vista específico que seleciona e orienta a visão. Como dá conta de forma muito perspicaz Susan Sontag, contrariamente à ideia de uma atividade simples e unitária chamada visão, institui-se a visão fotográfica: uma nova atividade e uma nova maneira de ver (Sontag, 2012, p. 91).

A partir daqui, múltiplas visões sobre a mesma realidade são possíveis e igualmente válidas. Em *Nunde ki Bisau mora nel?* procura-se apresentar uma visão de África, tomando por corpo de trabalho uma série de retratos realizados na Guiné-Bissau, entre 2010 e 2012. Com esta visão quis-se realizar um distanciamento do imaginário imagético dominante nos meios de comunicação de massas que tem vindo a apresentar África como um continente a preto e branco, rural, místico e tradicionalista, onde o dia a dia é dominado por miséria, guerra e desespero.

O que as fotografias aqui apresentadas procuram mostrar é que os países africanos, tal como quaisquer outros países do mundo, são múltiplos e complexos. No fundo, convida-se quem observa a participar no jogo paradoxal, ambíguo e sedutor do fotográfico. Para imaginar como será a realidade destes locais, se é esta a sua aparência.

Agradecimentos

A todas as pessoas que aceitaram o desafio, por vezes fugaz, do retrato fotográfico.

Referências bibliográficas

- Augé, M. (2007). Sobremodernidad. Del mundo de hoy al mundo de mañana. *Contrastes: Revista Cultural*, 47, pp. 101-107.
- Barthes, R. (1977). The photographic message. In: S. Heath (Ed. & trans.), *Image-music-text* (pp. 15-31). Londres: Fontana.
- Barthes, R. (1981). *Camera lucida. Reflections on photography*. Nova Iorque: Hill & Wang.

- Bleiker, R., & Kay, A. (2007). Representing HIV/AIDS in Africa: Pluralist photography and local empowerment. *International Studies Quarterly*, 51(1), 139-163.
- Sontag, S. (2012). *Ensaaios sobre fotografia*. Lisboa: Quetzal.